ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

27 de Maio de 2011

Lideranças escolares na escola democrática

Leonor Lima Torres
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

Objecto de permanentes reformas, a escola pública tornou-se numa das instituições mais complexas da sociedade contemporânea. Alguns factores induziram no tempo profundas alterações nas culturas organizacionais das escolas, de que são exemplo, a coexistência, no mesmo estabelecimento de ensino, de diversas lógicas formativas a que correspondem distintos públicos escolares, a fragmentação progressiva da organização-escola por via da sua integração em mega-agrupamentos, a intensificação dos mecanismos de regulação sobre os resultados escolares. Perante a inegável diversidade de culturas e identidades (intra e inter organizacionais) construídas ao longo da trajectória histórica de cada estabelecimento de ensino, preconiza-se uma configuração estrutural assente num único *rosto* – o Director da escola/agrupamento. Numa altura em que a instituição escola alcança níveis de sofisticação inéditos, entende-se que a solução passará pela implementação de uma liderança unipessoal. Contudo, este novo *rosto*, erguido paradigma da *nova gestão* escolar, defronta-se com as múltiplas *caras* das escolas públicas, cada vez mais *mascaradas* face à imposição de um modelo de liderança unidimensional. Partindo deste cenário, importa reflectir sobre: i) os traços que têm vindo a institucionalizar um perfil-ideal de liderança escolar; ii) até que ponto a liderança unipessoal servirá (melhor) como veículo de expressão de uma *cultura escolar* que se pretende reproduzir e sedimentar nos mais diversos universos simbólico-ideológicos das escolas; iii) de que modo o *rosto* (Director) exercerá um efeito homogeneizador, marcando quadros de interação e lógicas de organização, sobre o quotidiano das escolas.